

BIAPU Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Urologia

Boletim trimestral – Ano III – N.º 3 – Julho/Setembro, 2003



Director

M. Mendes Silva

Editor

Francisco Rolo

Propriedade

Associação Portuguesa
de Urologia

Rua Nova do Almada,
95, 3.º A

1200-288 LISBOA

Tel. 213 243 590

Fax 213 243 599

E-mail:

apurologia@mail.telepac.pt

Site: www.apurologia.pt

CORPOS GERENTES

ASSEMBLEIA GERAL

Adriano Pimenta

Luís Campos Pinheiro

Arnaldo Figueiredo

CONSELHO DIRECTIVO

Presidente

Manuel Mendes Silva

Vice-Presidente

Helder Monteiro

Secretário Geral

Francisco Rolo

Tesoureiro

Paulo Vale

Vogais

Francisco Cruz

Mendes Leal

Carlos Rabaça

Suplentes

João Bastos

Jorge Almeida e Sousa

Arnaldo Lhamas

CONSELHO FISCAL

A Requiça

Virgílio Vaz

Rui Santos

CONSELHO CONSULTIVO

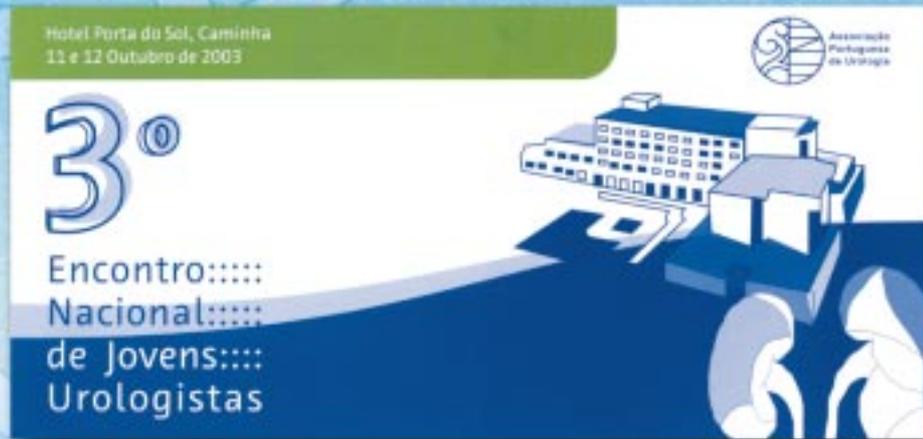
Manuel Mendes Silva

Adriano Pimenta

Joshua Ruah

J. Campos Pinheiro

Matos Ferreira



D. João VI

Pelo Prof. Dr. Sérgio Aguinaga



SUMÁRIO

Editorial - Hospitais, S.A. - Que Futuro?	3
D. João VI - Grande Estadista	4
O Médico, os Hobbies e o Condutor de Mulas	6
Notícias	8
Calendário de Reuniões	13



Hospitais, S.A. – Que Futuro?

Há pouco mais de um ano, neste Boletim, alertei os colegas para a futura criação de Hospitais-Empresa, que no imediato permitiria ao governo uma hábil manobra de redução do défice orçamental.

Esgotado que estava o modelo tradicional de hospital público, desgastado por défices galopantes, muitos de nós acreditaram em algumas virtudes da solução proposta, atribuindo aos Hospitais, S.A. uma “total” autonomia administrativa e financeira. Passados nove meses ainda pouco se pode ver! Excepto, o generalizado aumento da produção ocorrido na maioria das unidades hospitalares, mesmo ainda antes de quaisquer mudanças.

Para controlar e monitorizar o desempenho dos diversos hospitais transformados em sociedades anónimas de capitais exclusivamente públicos, o Ministério da Saúde criou uma “Unidade de Missão”, à qual decidiu ainda atribuir outros papéis, nomeadamente o estabelecimento de contratos-programa e a definição do estatuto remuneratório.

Quanto aos contratos-programa conhecidos, baseiam-se na produção histórica, com “penalização” para os desvios negativos e também para os desvios positivos. No que se refere ao estatuto remuneratório teme-se que seja escolhido um regime único para todos os 31 hospitais, coartando a auto-

nomia de cada administração. Como é isto possível perante a diversidade do desempenho dos vários hospitais em todo o país, verificável nos dados da Direcção Geral de Saúde de que extraímos o seguinte exemplo relativo a quatro hospitais, três Centrais e um Distrital, com quadros idênticos.

Em número de consultas o Hospital A efectuou 2993, o Hospital B 2317, o Hospital C 9957 e o Hospital D 4248. Quanto ao número de operações, o Hospital A realizou 452, o Hospital B 398, o Hospital C 800 e o Hospital D 772. Qual é o padrão?

A proposta de estatuto remuneratório elaborada pelo grupo de trabalho que produziu o documento “Reflexão e Recomendação da APU sobre a Gestão dos Serviços Hospitalares” (Junho 2002), em que se propõe para um regime de 35 horas/semana, sem urgência, uma remuneração mista – “uma componente fixa, equivalente ao valor indicado hoje para a dedicação exclusiva/42 horas, e uma componente variável indexada à produção e qualidade atingidas” deve no imediato ser defendida para os jovens assistentes a quem serão propostos contratos individuais de trabalho. Compete a todos, sobretudo às chefias, à Direcção da APU, incentivá-los e apoiá-los a unirem-se nesta reivindicação.

D. João VI – Grande Estadista

Para se avaliar a personalidade e atenuação de D. João VI há de se descrever a estrutura social e política de Portugal e, posteriormente, as repercussões sobre a Europa na era Napoleônica.

Com a chegada das primeiras remessas de ouro vindas do Brasil (1699) criou-se uma onda de perspectivas econômicas, provocando em Portugal gastos e desperdícios.

Com o advento do reinado de D. João V, afeiçoado às coisas ricas e aos amores, esta tendência acentuou-se resumindo em sua frase “Se tenho que construir, construo palácios e monumentos para serem vistos e conventos para namorar as freiras”. A história fez-lhe justiça ao serem descritos entre outros o Palácio da Ribeira, com modificações que não agradam a todos. Em relação aos conventos, é melhor deixarmos entregue à história e apreciarmos os pastéis de Sta. Clara, as barrigas de freira, etc. ... Sabem melhor ao sabor e à memória.

Falecido em 1750, D. João V foi sucedido por D. José I, pai da infanta D. Maria.

Ao final do reinado de D. João já surgiu um político atenuante e ambicioso, com passagem por vários cargos, tendo permanecido na Inglaterra por 3 anos: o Senhor Sebastião de Carvalho e Mello, que teve papel preponderante na condução dos negócios do Governo, principalmente no reinado de D. José I.

Lisboa foi vítima de grande terremoto em 1 de Novembro de 1755 que ocasionou terrível destruição e dizimou parte da sua população, poupando a fidalguia e família Real. Por ser feriado estavam todos fora e o Rei e a corte achavam-se em Belém.

Não teria sobrevivido, pois o Palácio da Ribeira e anexos foram todos destruídos, levando a se perder quase toda a biblioteca Real.

“Cuidando dos vivos e sepultando os mortos” lançou-se o Sr. Sebastião de Carvalho e Mello, conde de Oeiras em 1779 e Marquês de Pombal em 1769, em hercúlea missão de reconstruir Lisboa.

As devoções para evitar novos terrenos semelhantes foram de realce em Coimbra com um grande Auto da Fé para obter protecção divina e, era habitual acontecer, acompanhado da queima na fogueira de judeus e heréticos.

A vocação do Marquês pelo poder não tinha limites.

Preocupado com o ambiente contestatório entre fidalgos portugueses e a possibilidade do casamento de D. Maria com um deles (as leis de Portugal não permitiam consorte estrangeiro) urdiu um atentado ao Rei e culpou os fidalgos da melhor estirpe como os Távora, Aveiros, etc. ... e a prisão de outros entre os quais Manoel Henriques, Marquês de Sto. Thirso.

Confissões foram arrancadas e expropriações determinadas a rodo favorecendo a fortuna de alguns.

A execução dos Távora, com seus membros arrancados e a decapitação da matriarca em praça pública até hoje nos enchem de horror.

Há histórias que referem o amor de D. Maria pelo Marquês de Sto. Thirso. Relata-se ainda, que sua fuga para o Brasil foi facilitada pela princesa. Ao se despedirem D. Maria beijou-lhe a mão. Sto. Thirso ao colocar uma luva, jurou-lhe que ninguém jamais haveria de tocar onde ela havia beijado. Vindo para o

Brasil, tornou-se o Mão de Luva, bandoleiro que vivia nas encostas da serra no local que fundou a que denominou Cantagalo. Contou com a protecção de Carlos Mendonça Távora, filho mais velho da estirpe que escapou, aqui fundando em Minas Gerais um convento O CARAÇA (até hoje existente e deixando fama de colégio bom e disciplinador), tomando o nome de irmão Lourenço.

O Marquês obrigou D. Maria a casar-se com seu parente 27 anos mais velho (D. Pedro III) esperando com isto continuar no poder.

Ledo engano. D. Maria jamais perdoou o Marquês.

Já como regente em 1776 iniciou a época Mariana e como Rainha (1777) governou impondo a Viradeira, ou seja, anulando e reformando medidas tomadas pelo Marquês e remetendo-o para o ostracismo de Oeiras onde morreu de lepra.

D. Maria foi a primeira rainha de Portugal.

D. José, herdeiro do trono, morreu de varíola passando o príncipe D. João a ser o primeiro na linha sucessória.

Em 1789 D. Maria apresentou os primeiros sinais de demência preocupando seus colaboradores, entre os quais ressaltava Rodrigo de Souza Coutinho.

A biblioteca Real, parte perdida no terremoto já havia sido parcialmente recuperada no Palácio da Ajuda sendo aos poucos enriquecida pelo Marquês de Pombal. D. Maria com os cuidados e dedicação de vários bibliotecários, entre os quais José Ribeiro dos Santos, melhorou-a gradativamente em material e organização.





Prof. Dr. Sérgio Aguinaga*

Em 1799 o príncipe D. João assume de fato a regência.

A situação política da Europa resumia-se na submissão total a Napoleão com exceção de Portugal e Inglaterra.

O Príncipe Regente D. João tido como instável e lento em suas decisões, era na verdade um político habilíssimo, tentando manter Portugal entre as pressões da França e dos membros do chamado partido Francês (entre seus políticos internamente) e da Inglaterra, com a presença constante de Lord Stranford e do partido inglês de outra parte do governo. D. João esgrimia com ambos ganhando tempo para decisões definitivas que sigilosamente tramava e ainda tendo como sobrecarga a “irriquieta” D. Carlota que tentou dar-lhe o golpe em 1805. D. João, aparentemente para satisfazer aos ingleses, lançou-se em uma guerra inglória, culminando com o tratado de Badajoz. Adoçou os franceses com decretos de aparente rigidez com expropriação de bens súditos britânicos. Já a este tempo Linhares tinha um irmão na Inglaterra e outro na província do Pará, no Brasil. Tudo foi preparado com dois anos de antecedência através de manobras políticas de D. João e de seus ministros de confiança, pois Marialva encarregou de ir a Napoleão levar umas prendas para atenuar sua ira. Não conseguiu lá chegar.

Com a Europa de quatro, um exército fraco e uma nobreza pronta a pactuar com os franceses, nada restava a D. João outra coisa do que apressar os preparativos, já de há muito iniciados, e deixar Portugal sem sair de solo Português. Nas tratativas houve várias ofertas que foram ouvidas com paciência e desconsideradas em sigilo: ir para Madeira, enviar o Príncipe da Beira para o Brasil, manter a família Real ao mar, protegida pela esquadra inglesa.

Os ingleses, que também viam D. João com desconfiança, tinham olho grande sobre as riquezas do reino, inclusive sobre a ilha de Sta. Catharina, no Brasil.

Não havia anjos.

Com o conhecimento do tratado de Fontainebleau e a divisão de Portugal entre a Espanha e França, adicionada pela mobilização das tropas e avidez de Junot pelas riquezas portuguesas, das quais tinha conhecimento e era proprietário de algumas quando embaixador da França em Portugal, decidiu D. João por em marcha seu plano de retirada e não de fuga, como insistem os néscios e pacácicos em Portugal e no Brasil.

Hoje, pergunto, como poderia um governante transladar 13 a 15000 pessoas, tesouros, documentos oficiais e tudo necessário ao exército do poder, uma tipografia completa (a imprensa Real) toda encaixotada, parte da biblioteca Real, em 48 horas como idiotas teimam em afirmar?

No través da ilha da Madeira foram contadas 59 embarcações. Como surgiram? Repentinamente?

D. João ainda rejeitou proposta enganadora de Junot, quando o recebeu já a bordo no dia 27/11/1807 e decidiu partir dia 28 e, pondo-se ao largo, frustou os franceses, que na boca do Tejo viam desaparecer ao longe as armas de Portugal que seriam fincadas em solo português a 22 de Janeiro e 1808, em Salvador, Baía, Brasil. D. João jamais saiu de solo português. Outros

exemplos de retiradas foram feitos por governantes, mas que abandonaram o solo pátrio. Isto sim é fuga.

48 horas após a sua chegada, D. João fez uma promulgação Real (já pronta com a colaboração de Linhares e do Visconde de Cairu) abrindo os portos às nações amigas declarando guerra à França, com invasão e conquista da Guiana Francesa (o governador do Pará era irmão de Linhares o que facilitou a acção).

Esta promulgação e as medidas consequentes demonstram que já estava tudo preparado. Concomitantemente, no rio de Janeiro, sob as ordens do Conde dos Arcos, faziam-se preparativos para alojar a corte.

D. João tomou providências imediatas para modificar o marasma que reinava na colônia. Autorizou a 1ª Faculdade de Medicina (a pedido do Dr. Picanço), escolas de agricultura, economia e militar. Estimulou e incrementou o estudo das primeiras letras.

Ao deixar Salvador em 26 de Fevereiro, sob as lamúrias dos baianos que não queriam que ele fosse, aportou ao Rio de Janeiro aonde desembarcou em 8 de Março de 1808.

Iniciando a real e verdadeira demarcação do Brasil, começou a aplicar o que dissera “Transformarei o é proibido em deve-se fazer”.

Estimulando os estudos em todos os níveis, criou a Academia Médico-Cirúrgica, a Militar, a de Belas Artes, de Economia, de Agricultura e modificou leis e códigos. Em relação às artes, em 1816, estimulado por Marialva, criou a Missão Francês, sob chefia de Joaquim Lebreton, composta, entre outros, por Debret, do arquitecto Grandjean de Montigny e do gravador Simão Pradier. Constituiu o 1º Ministério onde liderava o extraordinário Rodrigo de Souza Coutinho (Conde de Linhares), o visconde de Anadia (Marinha) e D. Fernando Portugal. Teve colaboradores eficientes como o Conde da Barca e Palmela. Fundou a Biblioteca Real (com material trazido de Portugal e que hoje é das bibliotecas mais ricas do mundo em preciosidades). Fundou o Horto Real (futuro Jardim Botânico) e criou a primeira comissão para o estudo da mortalidade dos peixes na Lagoa. Estimulou as importações e exportações, criando a alfândega. Favoreceu a cultura e publicações com a Imprensa Real, usando as, máquinas que vieram encaixotadas. Fundou o Banco do Brasil.

Procurei enaltecer a importância histórica e sem par que teve D. João VI no verdadeiro descobrimento do Brasil, no seu desenvolvimento e na sua INDEPENDÊNCIA, pois cá deixou o príncipe D. Pedro rodeado de assessores favoráveis a independência, inclusive Neukmann seu professor de música e filosofia, mandado por Talleyrand para incentivar simpatias pela França e estimular a independência.

Nos tornamos Império sem derramamento de sangue e sem perda dos vínculos afectivos com Portugal.

Que falta nos fez e faz, a nós brasileiros e portugueses, um D. João VI.

Muito do que são lamúrias e história não teriam ocorrido.

* Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia
Ex-Presidente da Academia Nacional de Medicina (Brasil)
Médico Licenciado pela Ordem dos Médicos de Portugal

O Médico, os Hobbies e o Condutor de mulas



Milton Humason
- o Condutor de Mulas

Uma vez mais, pediram-me para escrever sobre o meu hobby Astronomia. O Dr. Rôlo é persistente (não vale a pena esconder mais quem está por detrás disto, pois é evidente que só a amizade faz pedir a um madeirense que escreva textos em português). E eu faço-o porque, tendo um complexo de não falar outras línguas, ao menos nestas duas lá me vou safando. Mas, uma vez mais, não lhe faço a vontade e não vou falar de Astronomia mas antes de Cosmologia, que não são bem a mesma coisa: na Astronomia olha-se para os astros e na Cosmologia olha-se para o papel cheio de fórmulas matemáticas. E também não vou falar de mim. Vou aproveitar o tema para falar duma personagem espantosa. Quando se fala em Cosmologia, de imediato se associa o termo Big-Bang como sendo o início do universo que evoluiu para a complexidade, criando o homem, que inventou a Cosmologia e que inventou o Big-Bang. Mas, afinal, quem inventou o Big-Bang? Parece indiscutível que o mérito todo coube a Alexander Friedman, que formulou matematicamente as predições de Lemaitre e George Gamow, embora o termo Big-Bang se deva a Fred Hoyle, que era defensor do universo estático e usou o termo para “ridicularizar” a teoria, mas o termo pegou porque Gamow tinha sentido de humor. Mas põe-se aqui um problema: será mais importante fazer a predição ou comprovar matematicamente essa predição? Friedman foi um físico e matemático russo, que em 1922 reformulou a teoria geral da relatividade e acabou com a história do universo estático de Einstein, desfazendo-se da constante cosmológica que este inventou para que o universo fosse estático e que o próprio Einstein acabou por considerar o maior erro da sua vida). Claro que em Física tudo é muito bonito e elegante, pois com uma boa intuição e um bom arsenal matemático podem criar-se maravilhas. Só que essas maravilhas nada valem se não houver alguém que mostre pela experiência, que a teoria é verdadeira. E essa comprovação chegou em 1956, com a publicação dum trabalho intitulado “Desvio para o Vermelho e Magnitude de Nebulosas Extragalácticas”, na Revista *Astronomical Journal*. Como se chegou aqui? Edwin Hubble, licenciado em Direito e que se tornou um famoso astrónomo, tendo o privilégio de ter o seu nome ligado ao actual Telescópio Espacial, trabalhou com o telescópio de 2,5 metros do Monte Wilson, e mais tarde, com o de 5 metros do Monte Palomar. Hubble, através duma técnica que se chama espectrometria, verificou que todas as estrelas e galáxias apresentavam um espectro com desvio para o vermelho. Este efeito, que todos conhecem por efeito Doppler, significa que todas as galáxias se afastam de nós, qualquer que seja a nossa posição no universo, e afastam-se tanto mais depressa quanto mais afastadas estão de nós. E assim se criou a teoria da recessão das Galáxias e a teoria do Universo em Expansão, que veio confirmar a teoria de Friedman. Vamos imaginar que esta expansão do universo é um filme e que o pomos a rodar ao contrário. O que acontece ao universo? Muito simplesmente, vai-se contraindo, aumentando de densidade, pois as galáxias começam a ficar cada vez mais próximas uma das outras, fundindo-se até chegar a uma densidade tal em que a gravidade é tão grande que se dá um afundamento gravitacional irreversível, até um ponto no qual, segundo a Teoria da

Relatividade, a densidade é infinita, a curvatura do espaço-tempo também é infinita e o tempo é igual a zero. A isto chamam os físicos uma “Singularidade” — as leis físicas que hoje conhecemos, não têm aqui qualquer aplicação. Portanto, foi daqui, deste ponto bizarro, que surgiu o universo: por qualquer razão, que hoje se desconhece, este ponto expandiu-se a uma velocidade incalculável, dispersando toda a energia e, portanto, toda a matéria, em todas as direcções, criando o espaço que é hoje o nosso universo a expandir-se até onde começou o filme ao contrário (que poderia muito bem ter sido assinado por João César Monteiro, se não tivesse tanta luz!). Mas, afinal, onde vou eu bater? Neste momento, se alguém conseguiu ler até aqui deve estar a pensar: lá está este gajo a arrotar erudição. Não é que eu não gostasse de o fazer, se realmente fosse um erudito. Como não sou, vou reduzir-me à minha humilde condição de não erudito e vou contar uma história, para ver se saio desta embrulhada físico-cosmológica e desperto o interesse daqueles que ainda não desistiram da leitura.

Em 19 de Agosto de 1891, nasceu uma criança do sexo masculino, no seio duma família de banqueiros, lá para os lados de Minnesota. Aos 14 anos, depois de passar umas férias num acampamento em Monte Wilson, o puto convenceu os pais a ficar por lá mais um ano, tirando férias no liceu. Só que esse período alongou-se até 1909, porque os Americanos, com a sua mania de grandeza, resolveram construir o maior telescópio do mundo, com o diâmetro de 2,5 metros, no monte Wilson. Como é óbvio, não se constrói um telescópio, num monte com 1710 metros de altitude, sem enviar para lá material, técnicos de construção, técnicos de astronomia, etc. etc. Também, como é óbvio, naquela altura não era como agora, em que se invade um país e, no espaço dum mês fazem-se auto-estradas, aeroportos, quartéis e tudo o que é necessário para dar apoio logístico a soldadinhos e bombinhas teleguiadas. Não! Naquela altura, já se sabia que não havia petróleo no Monte Wilson e que, o que lá se ia fazer, era para satisfazer a curiosidade de uns maluquinhos que gostavam de olhar o céu, para ver as estrelas. E tudo à custa de subsídios de particulares endinheirados, também maluquinhos, que gostavam de subsidiar os maluquinhos que gostavam de ser subsidiados para ver as estrelas. Portanto, essa rapaziada teria que contentar-se com umas mulas para transportar material e homens. E o puto, que tinha nessa altura 18 anos e não devia gostar muito dos estudos, empregou-se como condutor das mulas que iam para o monte Wilson, em vez de meter uma cunha ao pai para lhe meter uma cunha no banco e arranjar-lhe um emprego num balcão onde não fizesse nada. Mas, Cupido não vive só nos centros urbanos nem nas planícies e também está na montanha. Desta feita, atirou uma seta de cima do Monte, que acertou em cheio no puto, que se encheu de amores pela filha dum engenheiro das obras e que, por isso, se agarrou com unhas e dentes à condução de mulas e ao seu trabalho. Mas o pai da apaixonada não via com bons olhos aquela ligação da sua prendinha com um “pata rapada” condutor de mulas. Se o pai tentou ou não desfazer aquela paixão, pouco interessa, pois o puto casou-se mesmo com a filha do engenheiro, em 1911. Nesse mesmo ano, o puto-já-casado mandou as mulas à vida e

**Observatório
de Monte Wilson
em construção**



**O Condutor
de Mulas
com uma
das ditas**



empregou-se como capataz numa fazenda de um familiar. Em 1917, o engenheiro, que nunca deverá ter engolido o facto de a filha ter casado com o “pata rapada” do condutor de mulas, aproveitou uma vaga no Observatório do Monte Wilson e lá meteu o genro que, pouco tempo depois, passou a assistente nocturno. Em 1919, o famoso astrónomo George Hale, então director do Observatório, verificou que o ex-condutor de mulas, além da dedicação ao trabalho, tinha uma extraordinária habilidade em apontar o telescópio. E Hale, sendo inteligente, incorporou-o, sem hesitar, no grupo científico, não ligando à resistência dos seus pares pelo facto de o putto não ter a formação exigida (na realidade, nem tinha terminado o secundário).

Em 1920 o putto, que já não era nem putto nem condutor de mulas, começou a trabalhar com Edwin Hubble, que também foi para o Monte Wilson e andava a estudar os espectros de estrelas e galáxias. Nessa época, as espectroscopias eram complicadas, pois eram feitas sobre uma emulsão em chapa de vidro que, por vezes, tinha de ser exposta durante várias noites, devido à fraca luminosidade. Tal tarefa exigia uma precisão rigorosa, quer na orientação do telescópio, que era conseguida usando uma estrela como referência, quer na revelação das chapas. E uma vez mais, o putto condutor de mulas começa a fazer espectroscopias duma qualidade que nenhum astrónomo profissional conseguia obter, inventando mesmo técnicas da sua autoria. Edwin Hubble, que também era inteligente e não nomeava seus assistentes os que mais lhe labiam as botas, mas sim os que mostravam real valor, nomeou o condutor de mulas seu assistente, que passou a fazer todas as espectroscopias. E o condutor de mulas tornou-se uma personagem lendária entre a comunidade científica. Participou em trabalhos com

Hubble, e realizou trabalhos de sua autoria, que foram publicados nas mais importantes revistas da especialidade. Com eles, deram um contributo inestimável à Teoria da Recessão das Galáxias, que valeu o Prémio Nobel a Hubble. Determinaram a velocidade de afastamento de 620 Galáxias, que levou à publicação do famoso artigo atrás referido, confirmando a teoria de Friedman. E não foi por cunha do engenheiro pai da sua amada, pois nesta altura o ex-condutor de mulas já era famoso, recebendo em 1950 o grau de Professor Honorário da Universidade de Lund, em Malmohus, na Suécia.

E será melhor não me alongar mais nesta história. Porque tenho uma incapacidade nata para conduzir mulas e, de astrónomo só possuo o telescópio, deixo aqui a minha homenagem póstuma ao condutor de mulas, com inveja sadia pela sua vida e pela sua morte. Pela sua vida,

porque sendo uma personagem que se fez por si mesmo e se tornou uma lenda, esteve na invejável situação de ter uma vida ao ar livre, celebrizando-se a ver estrelas e conduzindo mulas, em vez de ser conduzido por elas. Pela sua morte, porque morreu de repente em sua casa, aos 81 anos, não dando oportunidade a qualquer cancro, da próstata ou outro, de o matar lentamente com uma morte humilhante e cheia de sofrimento.

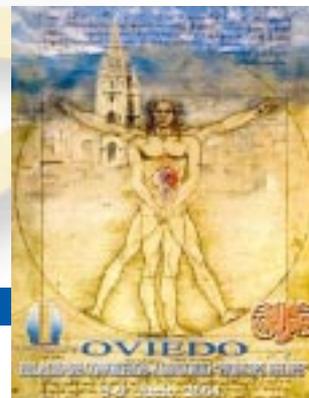
Quando eu morrer, gostava que me recordassem também, não como um grande condutor de mulas que nunca fui, mas antes como aquele que, não se deixando também ser totalmente conduzido pelas ditas, escreveu uma homenagem póstuma a Milton Humason, essa lendária personagem que, tendo o privilégio de não ter sido médico lidando com doenças, teve o privilégio de, ao ar livre, lidar com mulas, que mijavam montanha acima e não lhe mijavam em cima porque não era médico urologista. Por isso interessou-se pelas estrelas, o que o levou a ultrapassar a montanha e a entrar no Universo em Expansão. E no famoso Telescópio Hubble, que se encontra agora no espaço, fotografando as mais belas imagens do universo, vai também Milton, que se tornou inseparável de Edwin, um dos mais iminentes astrónomos, que talvez não tivesse recebido o Prémio Nobel sem Humason, o condutor de mulas. E estes dois autodidactas, que tiveram como hobby a astronomia, ficarão para sempre na história, graças à capacidade de se entreatudarem, apesar de um ser condutor de mulas e o outro “um anglófilo snob, licenciado em direito, e que poucos “gramavam”.

Edmiro Gomes da Silva



**Visita de Einstein ao Monte Wilson: da esquerda para a direita
– Humason (O Condutor de Mulas), Hubble, St. John, Michelson, Einstein, Campbell e Adams**

Notícias



Concerto de Violoncelo e Piano no Congresso APU 2003

A ideia deste concerto foi do Professor Matos Ferreira e o resultado foi um magnífico momento de música (para amenizar o ambiente tenso da Assembleia Geral que o precedeu).

O violoncelo de Fritz Schröder e o piano de Francisco Pina proporcionaram um fim de tarde que irá ficar na nossa memória, quer pela música de Vivaldi, Schumam e Brahams, quer pela esplêndida interpretação. BRAVOOO!!!



Francisco Pina

Fritz Schröder

Congresso da Associação Espanhola de Urologia – Oviedo

Com o intuito de fomentar uma maior colaboração entre a Urologia Portuguesa e a Espanhola divulgamos aqui a realização do evento.

Seria muito interessante e profícuo que houvesse uma presença marcante de urologistas portugueses no Congresso de Oviedo de 5 a 9 de Junho de 2004.

3º Encontro Nacional de Jovens Urologistas

Realiza-se no próximo dia 11 e 12 de Outubro, no Hotel Porta do Sol em Caminha.

A organização está a cargo de Pedro Vendeira (Hospital de S. João)

Secretariado Técnico – Schering Lusitana
Apartado 16 – 2726-901 Mem Martins



Simpósio APU de 2004 no Funchal

Foi escolhida a Ilha da Madeira para a realização do próximo Simpósio da APU, cuja data está já fixada em 28 a 30 de Outubro de 2004.

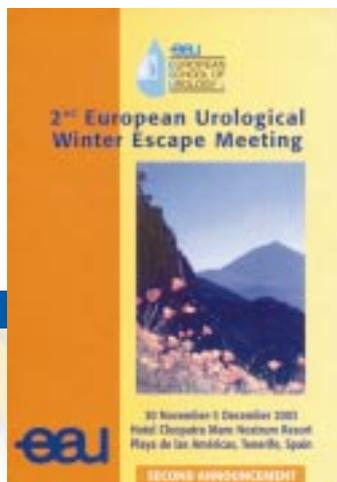
O evento terá como sede o Hotel Crowne Plaza Resort Madeira e o tema principal será “Prevenção em Urologia”.



Assembleia Geral Extraordinária

O Conselho Directivo elaborou uma proposta para alteração dos estatutos, as quais serão enviadas em devido tempo a todos os sócios ordinários, para posterior discussão e aprovação numa Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em Lisboa, na sede da APU em 13 de Dezembro.

Para quem não esteve na última Assembleia Geral, em Junho do corrente ano, informamos que durante o ponto da agenda de trabalhos – Admissão de novos sócios – se verificaram algumas imprecisões nos estatutos no que se referia a direitos dos sócios não ordinários, tendo-se constatado a necessidade de modificar a redacção de alguns artigos.



2º European Urological Winter Escape Meeting

Por ser uma iniciativa que consideramos de grande importância para os internos mais velhos e jovens Urologistas Portugueses. Por considerarmos que devemos acompanhar em pleno os convites e iniciativas dos Países amigos da UE, sobretudo numa altura em que se aproxima a entrada de Países da Europa Central, penso ser pertinente a repetição neste boletim deste texto :

A EAU com European School Of Urology vai realizar de 30 de Novembro a 3 de Dezembro 2003 em Tenerife o 2º European Urological Winter Meeting, após o sucesso da primeira Reunião há um ano que contou com a presença de 270 Urologistas.

O conselho directivo da APU, na minha pessoa e do seu Presidente foi contactado pelo seu principal organizador o Drº David Castro para poder colaborar nessa Reunião.

À semelhança do que vem sendo feito em Reuniões em Itália há alguns anos pelo Dr. Pupoo, pretende-se treinar jovens Urologistas a apresentar comunicações ou casos clínicos em Inglês, em sessões (Eurotraining) com o acompanhamento de um Urologista Inglês experiente e de um técnico em comunicação. Dessa forma em Itália foi conseguido um grande avanço com uma muito maior participação de Urologistas em eventos internacionais a partir daí.

Assim, pretende-se reservar umas horas em cada dia desta Reunião de Tenerife, para que jovens Urologistas Italianos, Espanhóis e Portugueses possam participar no Eurotraining.

Lançamos assim o desafio aos Jovens Urologistas Portugueses que queiram participar nesta Reunião com a apresentação de casos clínicos (em inglês) que nos comuniquem o seu interesse.

Agradeço que me comuniquem (pvale@netcabo.pt ou ao Francisco Cruz (cruzfjmr@med.up.pt), se possível com um pequeno resumo do caso clínico.

Paulo Vale

Concessão de Patrocínio Científico

Jornadas **“Síndrome de Congestão Pélvia – Dos Conceitos Anatomo-Fisiopatológicos às Alternativas Terapêuticas”** – Dr. Luís Mota Capitão – Instituto de Educação Médica – Lisboa – 03 de Outubro de 2003.

Workshop **“Laser da Próstata – Enucleação Transuretral da Próstata com Laser Ho”** – Dr. Tomé Lopes – Serviço de Urologia – Hospital Pulido Valente – Lisboa – 17 de Outubro de 2003.

Dia do Sénior 2003

Este é já o III Dia do Sénior, encontro de carácter sócio-cultural, destinado a homenagear, aqueles que, apesar de terem já largado, em parte ou totalmente, a actividade profissional, continuarão a pertencer à família urológica, com o testemunho do nosso respeito e reconhecimento pelo que representaram na urologia portuguesa.



Coimbra, Ruínas de Conímbriga, 8 de Novembro, pelas 10h30m.

Organiza António F. Reiquxa. Quatro conferencistas (não médicos) com temas ligados à arte, humanismo, história... (inclui almoço)

Patrocínio: OM Portuguesa

Apoio da Indústria Farmacêutica – Clube de Apoiantes

Lista de laboratórios pertencentes ao Clube de Apoiantes da APU, ou seja, aqueles que assinaram um Protocolo de Cooperação com a Associação.

Abbott Laboratórios
AstraZeneca
Bard
Bayer
Bial
Boehringer Ingelheim
GlaxoSmithKline
Ipsen Portugal
Jaba Farmacêutica
Johnson & Johnson

Merck Sharp & Dohme
NeoFarmacêutica
Novartis
OM Portuguesa
Organon
Laboratórios Pfizer
Pierre Fabre
Sanofi-Synthelabo
Schering Lusitana
Yamanouchi



A página da APU na Internet

O número de visitas tem aumentado mas não tanto como merece. Este local está presentemente vivo e em constante actualização. Habitue-se a visitá-lo periodicamente e vai por certo achar que não perde tempo. Envie-nos críticas e sugestões.

1º Curso de Urologia Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Médio Tejo

O Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Médio Tejo (Abrantes – Tomar – Torres Novas) vai realizar, de 09/01/2004 a 23/01/2004, o 1º Curso de Urologia, no Anfiteatro do Hospital de Torres Novas.

Dirigido aos médicos de Medicina Geral e Familiar, enfermeiros e outros profissionais do CHMT, terá como temas “A Urologia – Passado, Presente e Futuro”, “O Homem de 50 Anos e a Próstata” e “A Mulher e o Homem na Urologia e na Medicina Familiar”. A coordenação do evento estará ao cargo do Dr. Paulo Vasco, Hospital de Abrantes.

Simpósio APU 2008 em Barcelona...

Não é engano nem ficção. A Associação Portuguesa de Urologia, por convite da Associação Espanhola de Urologia (AEU), irá participar e colaborar no Congresso Hispano-Português e Ibero-Americano, juntamente com a AEU e a Confederação Americana de Urologia (CAU), a efectuar em Barcelona em 2008.

O Conselho Directivo decidiu associar-se a este evento com a realização do Simpósio APU 2008.

Assim, O Congresso da CAU, da AEU e o Simpósio APU serão efectuados conjuntamente nesse grande evento científico unindo esforços para uma cada vez maior interligação e colaboração Ibérica e Ibero-Americana.

Bolsas de Investigação Básica e Clínica e Prémios APU 2004

A data limite para recepção de trabalhos concorrentes será em 20 de Setembro de 2004.

Aos interessados recomendamos que contactem, para mais informações, o nosso secretariado (Rogéria Signali).

29º Congresso Brasileiro de Urologia

Realiza-se de 25 a 30 de Outubro, o 29º Congresso Brasileiro de Urologia, na Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Simultaneamente realiza-se o III Congresso de Enfermagem em Urologia.

Este congresso conta com a participação de vários urologistas portugueses.

Mais informações em: www.congressodeurologia.org.br

E-mail: congressodeurologia@terra.com.br



Comissão para Estudo do Varicocele e Criptorquídea em Portugal

Na sequência da apresentação do Relatório de 2003 da Associação Portuguesa de Urologia sobre a Prevalência do Varicocele e Criptorquídea em Portugal foi decidido nomear uma Comissão para avaliação e aprofundamento dos dados recolhidos e acompanhamento nos próximos anos.

A referida Comissão é coordenada pelo colega J. Real Dias e dela fazem parte os colegas António Rui Campos de Sousa, Luís Miguel Abranches Monteiro, Manuel Ferreira Coelho, Avelino Fraga e Pedro Simões Vendeira.

O Conselho Directivo da APU agradece a disponibilidade e colaboração dos colegas pertencentes à Comissão e deseja que o trabalho a efectuar traga resultados profícuos para a Urologia Portuguesa.

Calendário de Eventos Internacionais

2003

- 12 a 15 de Outubro
10th Meeting European-American Urological Association
Roma – evcongressi@emiliaviaggi.it
- 19 a 23 de Outubro
SIU Congress on Uro-Oncology
Sharm El-Sheikh – Red Sea – Egito
SIU2003@uroegypt.com
ou i.steppert@lycos.com
- 22 a 25 Outubro
V Congresso de Sexologia
Auditório HUC – Coimbra
– www.spsc.pt/congresso.asp
- 24-26 de Outubro
3rd World Congress on Men's Health
Vienna – Austria – www.wcmh.info
- 25 a 30 de Outubro
29º Congresso Brasileiro de Urologia
Foz do Iguaçu – Brasil
– www.congressodeurologia.org.br
- 16 a 19 de Novembro
6th Congress of the European Society for Sexual Medicine
Istambul – www.essir2003.com
- 30 de Novembro a 3 de Dezembro
2nd European Urological Winter Escape Meeting
Playa de las Américas, Tenerife
– Espanha – www.uroweb.org

2004

- 14 a 16 de Janeiro
5th International Meeting of the European Society of Urotechnology (ESUT)
Versailles – France – www.urweb.org
- 9 a 12 de Fevereiro
VII International Course on Advances in Urology – Live Surgery and Hot Topics
Valencia – Spain –
Urotirma@telefonica.net
- 14 a 18 de Fevereiro
13th European Urological Winter Forum
Davos – Switzerland – www.uroweb.org
- 26 a 29 de Fevereiro
The 4th World Congress on The Aging Male
Praga – www.kenes.com/aging
- 17 a 20 de Março
XIX EAU Congress
Istanbul – Turkey – www.uroweb.org
- 8 a 13 de Maio
AUA – San Francisco – EUA
- 5 a 9 de Junho
Congresso da Associação Espanhola de Urologia (AEU)
Oviedo – www.aeu.es

- 27 a 29 de Junho
3rd International Consultation on Incontinence
Mónaco – www.congress-urology.org
- 19 a 23 de Setembro
Congresso da CAU
Ilha Margarita – Venezuela
- 3 a 7 de Outubro
27th Congress of the Société Internationale d'Urologie
Honolulu, Hawaii – www.siu2004.com
- 17 a 21 de Outubro
11th World Congress of the International Society for Sexual and Impotence Research (ISSIR)
Buenos Aires – Argentina
– www.issir2004.org
- 28 a 30 de Outubro
VIII Simpósio da Associação Portuguesa de Urologia
Funchal – www.apurologia.pt
- 5 a 8 de Dezembro
7th Congress of the European Society for Sexual and Impotence Research
Londres – www.essir2004.org

2005

- Primavera de 2005
20th EAU Congress – Viena – Austria
- 21 a 26 de Maio
AUA – San Antonio – Tx – EUA

Calendário de Eventos Nacionais

2003

- 11 de Outubro
Dia do Jovem Urologista
– Caminha
- 11 de Outubro
Reunião do Conselho Directivo
– Caminha
- 08 de Novembro
Dia do Sénior
– Coimbra

2004

- 16 e 17 de Janeiro
Congresso da APNUG – Porto
- 29 de Janeiro
Dia da Incontinência Urinária – Lisboa
- 1 e 2 de Abril
Jornadas de Urologia e Medicina Familiar
- 20 de Maio
Dia da Próstata – Lisboa

- 31 de Maio a 1 de Junho
Jornadas Urológicas dos Açores
- 19 e 20 de Junho
Dia do Jovem Urologista – Coimbra
- 03 de Julho
Dia do Sénior – Lisboa
- 20 de Setembro
Data Limite para entrega dos trabalhos: Bolsa de Investigação Clínica; Bolsa de Investigação Básica; Prémio de Investigação Clínica e/ou Básica; Trabalho de Revisão
- 28 a 30 de Outubro
VIII Simpósio APU – Funchal